

DOIS JÚRIS PARA DISTRIBUIR R\$ 95 MIL

Oficialmente, R\$ 88 mil em prêmios serão repassados aos vencedores nas mostras de curtas e longas-metragens em 35mm. Sobram R\$ 7 mil, reservados aos destaques na seção 16mm. Além de tradicional, o Festival de Brasília tornou-se ponto de confluência do cinema nacional pelas generosas quantias em dinheiro oferecidas aos melhores filmes do ano.

Este ano, com o aumento de

seis para 12 concorrentes na categoria principal, a disputa está ainda mais apertada. A responsabilidade de consagrar alguns poucos filmes entre tantos candidatos está nas mãos de sete pessoas, escaladas para fazer parte do júri oficial.

Ao contrário do que aconteceu em outras ocasiões, a organização do festival deste ano convidou apenas personalidades diretamente envolvidas com

o cinema. Os críticos estão representados por José Geraldo Couto (SP) e Susana Schild (RJ). A atriz Imara Reis (*A Flor do Desejo*) também está confirmada.

Dentre os cineastas, foram convocados Ugo Giorgetti (diretor de *Sábado e Boleiros*), Cláudio MacDowell (de *O Toque do Oboé*, exibido recentemente no Cine Brasília) e Murilo Salles (realizador de *Como Nascem os Anjos* e *Todos os Corações do*

Mundo). Diretor do curta-metragem *Negros de Cedro*, lançado no festival de 1998, Manfredo Caldas é o representante local.

Juntos, eles devem distribuir 11 Candangos entre os longas e sete entre os curtas em 35mm, referentes a categorias como melhor fotografia e melhor roteiro — sem contar eventuais premiações especiais. Paralelamente, outros cinco jurados escolhem o melhor filme e o me-

lhor diretor da mostra 16mm, que acontece à tarde no Espaço Cultural 508 Sul.

Concorrente na 31ª edição do festival, quando apresentou o documentário *Por Longos Dias*, o cineasta radicado em Brasília Mário Giuntini recebe a partir de quinta-feira o jornalista Carlos Helí de Almeida (RJ) e os cineastas Nuno César Abreu (RJ), Kátia Mesel (PE) e Toni Venturi (SP).